

Os vetores potenciais de *Xylella fastidiosa* no olival alentejano e o papel da arthropodofauna auxiliar na sua limitação natural

Ana Carina Neto¹, Luís Gomes², Maria Teresa Rebelo³ & Fernando Trindade Rei⁴

¹ Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Campo Grande 1749-016 Lisboa, Portugal, ana.carina.marques@hotmail.com

² ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Polo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, luispgomes@gmail.com

³ Centro de Estudos do Ambiente e do Mar / Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Campo Grande 1749-016 Lisboa, Portugal, mtrebelo@fc.ul.pt

⁴ ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Polo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, frei@uevora.pt

Resumo

A recente emergência da bactéria *Xylella fastidiosa* Wells et al. 1987 associada ao Declínio Súbito do Olival em Itália, constitui uma grave ameaça à olivicultura. A existência de vetores capazes da sua transmissão, amplifica a dispersão da bactéria no olival, sendo o conhecimento e monitorização desses vetores vital para o desenvolvimento de estratégias para a contenção da doença. Desse modo, procedeu-se ao levantamento e identificação dos potenciais vetores da bactéria em olivais alentejanos, assim como de artrópodes auxiliares que possam contribuir para o seu controlo biológico.

Selecionaram-se 126 locais, sem tratamentos químicos, na região do Alentejo, previamente dividida em 18 quadrículas de 30x30km, onde se recolheram artrópodes entre 25 de outubro e 15 de novembro de 2016. Em cada local aspirou-se a copa de cinco oliveiras (10s cada) e a vegetação espontânea (50s) circundante, quando presente.

Foram identificadas duas espécies de potenciais vetores, *Philaenus* sp. (5 indivíduos) e *Neophilaenus campestris* (Fällen, 1805) (20 indivíduos) nos dois tipos de hospedeiros vegetais, embora em maior abundância nas espontâneas. Globalmente, observou-se a mesma tendência para as vespas parasitóides (1388 indivíduos), sendo as superfamílias Chalcidoidea, Ichneumonoidea e Cynipoidea as mais representadas. Em média, as aranhas estiveram igualmente presentes em ambos os tipos de hospedeiros, mas as formigas foram cerca de 4 vezes mais abundantes na vegetação espontânea, sendo estes os dois grupos de predadores mais representados.

A associação de *Philaenus* sp. e *N. campestris* à copa da oliveira, sob condições climáticas muito adversas, como as do Verão de 2016, confirma a existência de vetores capazes de transmitir e disseminar a *X. fastidiosa* no Alentejo, caso esteja presente, realçando a importância de ações dirigidas à sua prevenção e deteção precoce. A presença de potenciais parasitóides e predadores sustenta a possibilidade dos potenciais vetores poderem ser alvo de limitação natural.

Palavras-chave: *Aphrophoridae*; *Philaenus* sp.; *Neophilaenus campestris*; parasitóides; predadores.